

SOCIEDADE

Programa realiza 16 mil consultas com crianças

bi. Mais de 250 mil menores já passaram por consultas médicas pelo programa Pediatria Assistencial, patrocinado pelo hospital. No ano passado, no entanto, um fato intrigou a equipe envolvida com o projeto. Um parte das crianças atendidas precisou ser reinternada.

“Descobrimos que o acompanhamento preventivo é fundamental para a recuperação delas”, explica Telma. A equipe decidiu, então, intervir na origem do problema. O grupo resolveu desenvolver programas preventivos em uma comunidade carente e foi escolhida a Favela de

Paraisópolis, a segunda maior de São Paulo, com 33 mil habitantes.

A princípio, a equipe ofereceria, apenas, oficinas pedagógicas de prevenção, como de higiene e educação sexual. “Mas identificamos que muitas crianças sofrem de problemas respiratórios e gastrointestinais”, ex-

plica Telma. “Era necessário intensificar o atendimento médico.”

O grupo adquiriu um imóvel na favela para começar o atendimento médico ambulatorial. Trabalham no local sete médicos, assistentes sociais, enfermeiras, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários.

Nesses oito meses, o programa expandiu. Hoje, os moradores da favela podem participar de oficinas pedagógicas, em outro prédio, e terão, em breve, uma quadra poliesportiva. As crianças atendidas recebem, também, os medicamentos necessários para recuperação.

Hospital Albert Einstein montou consultório na Favela de Paraisópolis para receber menores carentes

JULIANA JUNQUEIRA

Desde janeiro, médicos da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein realizaram mais de 16 mil consultas médicas com crianças carentes da Favela de Paraisópolis. A maior parte delas nem precisou sair do local para receber atendimento especializado. As consultas foram feitas no posto médico montado pelo hospital na comunidade, uma das frentes do Programa Einstein na Comunidade, lançado no início do ano.

O programa foi finalista do Prêmio Eco 98, na categoria Saúde, oferecido pela Câmara Americana de Comércio de São Paulo. O objetivo da premiação é selecionar os melhores projetos comunitários desenvolvidos pela iniciativa privada do País. “Para nós, este é o reconhecimento de que estamos no caminho certo”, afirma a presidente do Departamento de Voluntárias do hospital, Telma Brandt. “Com a divulgação desse resultado, esperamos conseguir parcerias para ampliar o atendimento.”

O envolvimento do hospital com questões sociais não é recente. Há 29 anos, a sociedade atende crianças carentes da região do Morum-